

OS SENHORES DAS FLORESTAS E AS MADEIRAS DE LEI: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRÍTICA AMBIENTAL DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NOS DOMÍNIOS DA NATUREZA

Andrei Rocha dos Santos (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Paranavaí, andreirocha07@gmail.com

Eulália Maria A de Moraes (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, eulalia.moraes@unespar.edu.br

Ricardo Tadeu Caires Silva (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranavaí, ricardo.caires@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: OS SENHORES DAS FLORESTAS E AS MADEIRAS DE LEI: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRÍTICA AMBIENTAL DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NOS DOMÍNIOS DA NATUREZA ROCHA, Andrei dos Santos - Pibic/ FA História/ UNESPAR - Campus de Paranavaí andreirocha07@gmail.com MORAES, Eulália Maria A de História/ UNESPAR - Campus de Paranavaí eulalia.moraes@unespar.edu.br SILVA, Ricardo Tadeu Caires História/ UNESPAR - Campus de Paranavaí ricardo.caires@unespar.edu.br Resumo: A presente pesquisa está evidenciada pela impressão de obras publicadas a partir de 1799 em um projeto dedicado aos “Fazendeiros do Brasil” pela Oficina Tipográfica Calcográfica Arco do Cego (1799 a 1801). O projeto propunha instruções para a melhoria nos cultivos e aproveitamento sistemático do solo em finais do século XVIII e, na esteira dos métodos propostos, pela Filosofia da Natureza, estava em curso um aniquilamento das matas florestais por meio dos cortes e queimadas com perdas irreparáveis. Contradizendo o descaso ambiental que acompanha o discurso da Revolução Comercial para a colônia de Portugal, na América, pensadores, intelectuais e homens de ciências já promoviam um debate presente na literatura dos séculos XVIII e XIX. Seguiu-se ao debate uma oposição ao “mito da natureza inesgotável” e uma forte oposição à transformação da paisagem por meio do sistemático desmatamento que nos alcança no século XXI. Para tanto, a pesquisa objetivou ampliar este debate trazendo-o para o campo da aprendizagem da História afim de dar visibilidade ao processo de desenvolvimento da consciência histórica com função de orientação cultural na vida da sociedade. Desta forma, a licenciatura em História ao promover o estudo da temática ambiental na sua dimensão política, cultural e socioeconômica viabiliza o debate homem & natureza na urgência de transformações por mais justiça ambiental e equidade com os povos originários.

Palavras-chave: 1. Ensino de História; 2. Culturas Agrícolas; 4. Devastação das Florestas

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Andrei Rocha dos Santos.